

RESUMO - PESQUISA ORIGINAL

OSCE HÍBRIDO COMO ESTRATÉGIA VIÁVEL DE AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS NO INTERNATO MÉDICO

Elaine Cristina Negri (elainenegrisantos@gmail.com)

Milena Colanhese Camargo (milenacolanhese@unoeste.br)

Rosemeire Simone Dellacrode Giovanazzi (giovanazzi@unoeste.br)

Ilza Martha De Souza (ilza@unoeste.br)

Nilva Galli (nilva@unoeste.br)

Gerson Alves Pereira Júnior (gersonapj@usp.br)

Introdução: O Objective Structured Clinical Examination (OSCE) é amplamente reconhecido como método válido para avaliação de competências clínicas, porém sua aplicação presencial envolve elevada demanda de recursos humanos, infraestrutura física e organização institucional. Nesse contexto, modelos híbridos que combinam estações presenciais e online têm sido propostos para ampliar a viabilidade operacional das avaliações práticas, sem perder de vista as especificidades das competências a serem avaliadas. **Objetivo:** Analisar a contribuição de um modelo híbrido de OSCE para a avaliação por competências no internato médico, considerando aspectos pedagógicos, operacionais e organizacionais. **Métodos:** Estudo aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 60907122.00000.5515; parecer nº 7607), realizado com estudantes do 10º período de Medicina. Foram elaborados e validados 24 cenários simulados distribuídos nas áreas de Cirurgia, Clínica

Médica e Medicina de Emergência. O circuito avaliativo incluiu quatro estações presenciais e quatro estações online. Foram analisados desempenho discente, percepção de estudantes e avaliadores e aspectos organizacionais relacionados à aplicação das provas. Resultados: O componente online favoreceu a escalabilidade do processo avaliativo, ampliando a participação sem necessidade proporcional de expansão da estrutura física. A possibilidade de gravação das performances permitiu correção assíncrona, com maior flexibilidade para os avaliadores e melhor organização do fluxo institucional. Por outro lado, as estações presenciais mostraram-se mais adequadas para avaliação de habilidades psicomotoras, comunicação interpessoal direta e integração clínica em situações de maior complexidade. A combinação entre modalidades evidenciou potencial para maior flexibilidade organizacional e melhor adequação entre formato avaliativo e competência-alvo. Além disso, a experiência indicou possibilidade de otimização de recursos institucionais, embora a análise de sustentabilidade dependa de mensuração econômica específica em estudos futuros. Conclusão: A integração entre estações presenciais e online mostrou-se estratégia promissora para ampliar a viabilidade e a flexibilidade da avaliação por competências no internato médico. O modelo híbrido permite combinar as vantagens do formato remoto para competências cognitivas e comunicacionais com a relevância do formato presencial para habilidades práticas e interacionais, configurando alternativa pedagógica consistente para diferentes contextos formativos.

Palavras-chave: educação médica; simulação; avaliação educacional.